

ABORDAGEM DO FENÓMENO REGIONALISTA: À CATA DE SONS MADEIRENSES PASSAGEM POR UM ESTALEIRO

JORGE FREITAS BRANCO,
ISCTE INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA, CRIA-IUL, PORTUGAL

[RESULTADOS PARCIAIS DE PESQUISA REALIZADA NO ÂMBITO DO PROJETO *LOS FESTIVALES Y CELEBRACIONES MUSICALES*, SUSANA MORENO, COORD., UNIVERSIDAD DE VALLADOLID, REFª HAR2013-46160-P]



2 INTRODUÇÃO

Contexto	<u>Raízes do Atlântico</u>	tradicional
Comparação	<u>Festival Interceltique de Lorient</u>	celta
Noções	festivalização pós-folclorismo	fusão

3 O FESTIVAL RAÍZES DO ATLÂNTICO

1994-1998	<u>Associação Musical e Cultura Xarabanda</u> promove <i>Ao Encontro da Música Popular</i> , 5 edições, 1 noite, 3 grupos, entrada franca, jardim público da cidade do Funchal (ilha da Madeira)
1999-2015	Festival Raízes do Atlântico, 16 edições, 3 noites consecutivas, mês de julho, 9 grupos, entrada franca, jardim municipal da cidade
2016	17ª edição do <u>Festival</u> realiza-se em recinto fechado, entrada paga, organizado por entidade governamental

Objetivos	Recriação de música popular
	Conhecer outras músicas
	Convívio com outros agrupamentos

4

OS AGRUPAMENTOS DE MÚSICA TRADICIONAL



7 grupos

5

PRODUÇÃO DISCOGRÁFICA DE 1989 A 2014

17 edições

Tocares e cantares tradicionais Xarabanda 1989 *Longe da vista me vais* Xarabanda 1994 *Instrumências* Almma 1996 *Foram-se os homens ao mar* Banda d'Além 1995 *Sete dúzias de mentiras* Xarabanda 1997 *Heresias* Almma 1998 *Retalhos da tradição* Encontros da Eira 1998 *Aquintrodia* Encontros da Eira 2001 *Ementes, vai-se cantando* Banda d'Além 2001 *O melhor dos Encontros da Eira* Encontros da Eira 2002 *Meia Volta* Encontros da Eira 2002 *Raízes do povo* Encontros da Eira 2007 *Xarabanda* 2013 *Ausência* Banda d'Além 2014 *O Fio da memória* Xarabanda e outros 2014

6

MÚSICA TRADICIONAL: SUA PRÁTICA

- A prática de musical tradicional sustenta um movimento associativo cultural
- Exceção: Si Que Brade criada por um departamento governamental
- Música tradicional responde a uma nova procura social: juventude, formação musical, recolhas (cancioneiro, saberes técnicos, etc.), recurso pedagógico, organização de lazer, identidade regional



7 O MOVIMENTO FOLCLÓRICO

Associação de Folclore da Boa Esperança Grupo de Folclore Cultural e Recreativo de São Martinho
Grupo de Folclore da Casa do Povo de Santa Cruz Grupo de Folclore da Casa do Povo de Santana
Grupo de Folclore da Casa do Povo do Caniçal Grupo de Folclore da Ponta do Sol Grupo de
Grupo de Machico Grupo de Folclore do Porto Santo Grupo de Folclore do Rochão Grupo de
Grupo de Etnográfico da Boa Nova Grupo de Folclore e Recreativo da Quinta Grande Grupo de
Folclore Monteverde Grupo de Romarias Antigas do Rochão Grupo Folclore da Casa do Povo de
Porto da Cruz Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha Grupo Folclórico da Casa do Povo de
Gaula Grupo Folclórico dos Prazeres

>20

recolha
indumentária
reportório (música, dança)
tradição

8 FOLCLORE: SUA PRÁTICA, HOJE

- Uma rede densa de agrupamentos, que lutam pela mobilização de praticantes e não tanto de público,
- Assenta numa estética instituída e institucionalizada desde os anos 1940
- Os melhores expoentes acedem ao mercado turístico (p. ex. [Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova](#))
- Alguns agrupamentos atingem nível semi-profissionalizado, divulgando a imagem cultural oficial da ilha da Madeira no exterior (diáspora, promoção turística)



9 O QUE É FESTIVALIZAÇÃO?

- Suas principais características: periodicidade, competição, invenção do espaço festivo (indoor/ outdoor, urbano/ neorural, ocupação temporária organizada, sazonalidade), tematização
- Comunidade festiva: interação público/ público (geracional, intergeracional) e público/ artistas
- Tratamento corporal e emocional dos participantes (bilhética)
- Sustentabilidade financeira, público-alvo, sites, pedagogia ambiental, marketing, patrocínios comerciais



10 CULTURA POPULAR, CULTURAS POPULARES

- A comunidade festivaleira consiste numa experiência vivencial voluntária projetada a termo certo.
- Treina o indivíduo na gestão quotidiana das múltiplas identidades com que ele se vê confrontado.
- A festivalização (musical) proporciona um quadro de crítica ao popular visto como salvaguarda de autenticidade ou de tradição. Abre espaço a novos sentidos, à criatividade, a novos géneros (fusão) e a estéticas de ação diferentes.



II PÓS-FOLCLORISMO ...?

- Repensando os terrenos aludidos: interferências entre o movimento de música **tradicional** (fusão musical, cosmopolitismo) e o movimento **folclórico** (defesa dum legado).
- Gestualidades: ambos legitimam o respetivo repertório pela **recolha** entendida como ação direta: recuperação/ construção de instrumentos tradicionais *versus* dança.
- Questão da **autoria**: uns assumem o papel do indivíduo, enquanto os outros enfatizam um fator coletivo, entretanto esbatido num anonimato.
- **Turismo** proporciona mercado de escoamento do produto musical tradicional/ folclórico.
- → Competem pela invenção da **memória**,



I2 BIBLIOGRAFIA / WEBGRAFIA

- Associação Musical e Cultural Xarabanda <http://xarabanda.pt/>
- Branco, J. F., 2015, “Festivalização e políticas públicas: Lorient e o FIL numa leitura lusitana” *Revista Antropológicas*, 26, 2, p. 215-227, recurso eletrônico: <http://www.revista.ufpe.br/revistaantropologicas/index.php/revista/article/view/575/369>
- Camacho, R. (produção), Ferraz, F. (realização), Torres, J. (guião, textos), 2014, *O Fio da Memória. Recolhas da música tradicional da Madeira e Porto Santo*. [DVD], Portugal, Associação Xarabanda.
- Castelo-Branco, S. E. e J. F. Branco, orgs., 2003, *Vozes do povo. A folclorização em Portugal*, Oeiras, Celta Editora.
- Festival Raízes do Atlântico <http://raizesdoatlantico.com/pt/>
- Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova <https://www.facebook.com/nucleo.museologico>
- Näumann, K. e G. Probst-Effak, orgs., 2012, *Festivals populärer Musik*, Munique, Allietra Verlag.
- Sennett, Richard, 2008, *The Craftsman*, New Haven, Yale University Press.

I3 AGRADECIMENTO

- Danilo Fernandes (Grupo da Boa Nova),
- Francisco Faria Paulino (Edicarte),
- Mário André (Grupo Banda d'Além),
- Rui Camacho (Associação Xarabanda).

